



PROPOSTA DO USO DE *CHUNKS* NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: uso do gênero textual canção na aprendizagem de uma língua adicional

Priscila Ferreira de Alécio (UNEMAT)

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de expor uma proposta para uma sequência de atividades com o uso do gênero textual “canção” no ensino de língua inglesa. A proposta foi aplicada em uma escola pública situada ao norte do Estado de Mato Grosso, para o 8º ano do ensino fundamental, no entanto, com esse desenvolvimento, propõe-se agora algumas adequações, que podem ser realizadas em uma experiência futura. A sequência realizada foi através da canção *Shake it off*, com o intuito de tradução e compreensão do vocabulário. Nessa nova proposta, o professor pode utilizar os *Chunks*, ou seja, a compreensão de unidades lexicais presentes na canção, que favorecem o aprendizado, baseada na abordagem lexical. Assim, a proposta agora é utilizar a canção para compreender e entender alguns *chunks*, que são encontrados na canção e podem contribuir para a aprendizagem de língua inglesa. A proposta aplicada antes da reformulação, demonstrou que utilizar a tradução de “palavras soltas” pode não ser um método eficaz de ensino de línguas, principalmente nas canções. Para esse trabalho foram utilizados os pressupostos de Luckesi (2014), Rojo (2013), Schon (1997), Tonelli (2014), Vidal (2009), dentre outros. Dessa forma, pretende-se expor os resultados da sequência de atividades realizadas no 8º ano, bem como a nova proposta, que foi reformulada, a partir dos resultados obtidos. No que se refere a primeira proposta, pôde-se observar que os discentes envolveram-se nas traduções, mas alguns ficaram com certa relutância, por isso a necessidade de reformulação. Assim, a partir de algumas pesquisas, houve a necessidade de propor uma nova metodologia para o ensino de língua inglesa, voltada para o público infantil.

Palavras-chave: Ensino de Línguas. *Chunks*. Língua Inglesa. Sociointeracionismo.

Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de expor uma proposta realizada no 8º ano do ensino fundamental, em contraponto com a o uso dos *chunks*. A proposta aplicada fez uso de tradução para as palavras soltas. Nessa proposta, realiza-se por base as frases e expressões que compõem a canção.



Para tanto, baseia-se na abordagem lúdica e sociointeracionista proposta por Luckesi e Vygotsky. Vale ressaltar que a proposta ainda não foi aplicada, mas pretende-se realizá-la assim que possível.

O uso dos *chunks* está cada vez mais em voga, tendo em vista que a abordagem auxilia o aluno na memorização de palavras o que facilita a comunicação. Essa percepção foi percebida pela pesquisadora que, ao estudar em duas escolas particulares, uma com o método de “palavras soltas” e outras por intermédio de *chunks*, notou significativa diferença na comunicação em inglês.

A seguir expõe-se a abordagem sociointeracionista bem como a proposta anterior e a nova abordagem, com o uso dos *chunks*.

Sociointeracionista

O ensino de línguas, assim como o de toda área tem de ser motivador e interativo, pois de o “aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente [...]” (VYGOTSKY, 2007, p. 103). O autor “busca compreender a cognição infantil em desenvolvimento num contexto social” (DANIELS, 2003, p.132).

Vygotsky (2007), propõe a Zona de Desenvolvimento Proximal que:

“[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 2007, p. 97).

O professor necessita ter um instrumento de ensino que, de acordo com Schneuwly (2004, p.24), é “objeto socialmente elaborado que, por sua vez, ao ser transformado, modifica as maneiras de nos comportarmos em uma determinada situação” e provoca novos saberes e possibilidades que sustenta e orienta as ações.



Quando o professor compreende a proposta de interação nas aulas, e nessa perspectiva do lúdico, “[...] proporciona uma maior interação entre o estudante e o aprendiz, fazendo com que os conteúdos fiquem mais fáceis aos olhos dos alunos, os quais ficam mais interessados em assistir a aula.” (NUNES, 2004, p. 5) motivando os alunos, sejam eles crianças, adolescentes ou adultos “[...] assim, ela facilitará o aprendizado da mesma e motivará, tanto crianças como adultos, a aprenderem.” (NUNES, 2004, p. 5). Ainda nesse pressuposto, Baquero (2001) assevera a importância da interação no aprendizado, tendo em vista a troca de informações vivenciadas na sala de aula. Consoante com a autora,

[...] a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem é fundamental, pois é por meio dela que o aluno passa do desenvolvimento real, aquilo que ele pode fazer sozinho, para um nível superior de desenvolvimento potencial, aquilo que ele pode realizar em colaboração com o par mais capaz (BAQUERO, 2001 p.97).

Dessa forma, “os alunos buscam o significado no uso da linguagem, o que torna o ensino de LE para crianças uma atividade ainda mais dependente de profissionais bem preparados” (CAMERON, 2003, p.105).

Prática em estágio: proposta anterior realizada

Inicialmente foi feita a apresentação das professoras e posteriormente com os alunos, com as seguintes questões: “*What’s your name?*”/ *How old are you?*/ *Where are you From?*/ *Do you speak English?*”, nessa etapa fizemos os alunos responderem de acordo com a linguagem do idioma em que estudam. Curiosamente, mesmo com muita insistência, alguns relutaram em falar em inglês e preferiram responder em português, o que mostra certa relutância de aprender o idioma. A maioria alegou desconhecer o idioma e não gostar do inglês.

Em seguida ocorreu a execução da canção *Shake it off – Taylor Switt* por três vezes em que a primeira foi apenas o áudio da canção e as outras vezes foram a fim de, mostrar e fazer o reconhecimento da canção por parte dos alunos. Para que fosse aprofundado o *listening* dos aprendizes, realizamos a pronúncia das palavras juntamente a eles, para que



repetissem de forma a absorver a pronúncia. Procuramos estimulá-los a aprender e compreender o idioma, visto que, há inúmeras necessidades de conhecer uma nova língua.

Procuramos incentivá-los a contribuir na aula, sempre mostrando que é possível aprender, basta apenas querer. Conforme Schon, (2014, p. 4) “o professor pode pensar no que aconteceu, no que observou, no significado que lhe deu e na eventual adoção de outros sentidos. Refletir sobre a reflexão-na-ação é uma ação, uma observação e uma descrição, que exige o uso de palavras”. Exatamente o que foi feito, em que a partir das dificuldades dos alunos, procuramos inseri-lo nas atividades. Seguindo também os parâmetros

Utilizar linguagens nos três níveis de competência: interativa, gramatical e Textual; Ler e interpretar; Colocar-se como protagonista na produção e recepção de textos e Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação em situações relevantes. (PCNEM, 2018, p. 39)

Como etapa seguinte do processo de ensino e aprendizado, passamos algumas palavras no quadro e ocasionalmente, solicitamos que traduzissem a partir dos conhecimentos que previamente. A seguir efetuamos a correção após o intervalo, em que, precisamos conter os alunos, visto que, estavam muito agitados.

Como passo seguinte, entregamos uma folha na qual precisariam completar apenas ouvindo a música. Um detalhe importante que percebemos, foi que sabiam o que colocar, porém faltava-lhes a força de vontade e dedicação para aprender e compreender as atividades. Por fim foi realizada a etapa do “passa e repassa” com a tradução da canção em que os aprendizes deveriam reunir-se em grupos e responder as questões ao qual tinham quinze segundos para respondê-las, caso contrário passariam para outro grupo.

Os jogos no ensino de uma LE promovem a imaginação e as transformações do sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem. Por meio de trabalhos lúdicos, não só as crianças, mas também os adultos passam a ter uma finalidade em seu aprendizado. (CHAGURI e TONELLI, 2014, p. 170).



Nessa perspectiva, o ensino deve ser pautado em algo lúdico e formador para que desperte nos alunos o interesse pelo aprendizado de línguas. Porém nem sempre a ludicidade pode ser um fator favorável para determinados alunos, pois o que é lúdico para uma pode ser uma experiência nada agradável para outros. Luckesi (2014, p. 17) coloca o lúdico como algo sendo do indivíduo para determinada circunstância, na qual a atividade pode ou não ser lúdico, variando de indivíduo para indivíduo “a ludicidade, como um estado interno do sujeito, só pode ser vivenciada e, por isso mesmo, percebida e relatada pelo sujeito”.

Proposta atual

O uso de *chunks* para o ensino de línguas proporciona ao aprendiz, seja criança ou adulto, a compreensão e entendimento das expressões na língua alvo, diferente de quando aprende palavras soltas, que pode gerar certa confusão quanto ao significado.

Um *chunk* é uma unidade da organização da memória, constituído pela junção de um grupo de elementos já formados (os quais podem ser *chunks*) na memória e os unindo numa unidade maior. *Chunking* consiste na habilidade de construir tais estruturas repetidamente, conduzindo assim a uma organização hierárquica na memória. *Chunking* parece ser um aspecto comum da memória humana¹. (ELLIS, 2003, p.76)

Dessa forma, “é possível observar que aprendizes de todos os níveis de proficiência são vistos como memorizando *chunks* de alta frequência que contribuem para a formação das categorias de protótipos funcionais.” (FERNANDES, 2012, p. 53).

¹ A chunk is a unit of memory organization, formed by bringing together a set of already formed elements (which, themselves, may be chunks) in memory and welding them together into a larger unit. Chunking implies the ability to build up such structures recursively, thus leading to a hierarchical organization of memory. Chunking appears to be a ubiquitous feature of human memory.



O hábito de comparação de palavras e expressões na língua inglesa pode levar o aluno a interpretações confusas, induzindo-o a erros. Esses erros podem ser gráficos, fonológicos, gramaticais e/ou léxico-semânticos. Sendo assim, torna-se relevante entender melhor o processo de uso, produção e compreensão de *chunks*, no caso de nosso trabalho *chunks* formados pelo verbo *get*, por aprendizes de inglês como L2, além de compreender questões ligadas à natureza da linguagem, da aprendizagem humana e mesmo em relação à comunicação. (FERNANDES, 2012, p. 53).

Assim, a partir da canção seriam explorados os *chunks* as expressões da canção, diferentemente da abordagem anterior, que foram expostas as palavras soltas, gerando um certo descontexto e até mesmo o não gosto pela língua inglesa, por parte dos alunos.

A canção *Shake it off* assim, como a maioria das canções tem como base as expressões que compõem o enredo, ou seja, os *chunks* assim facilitaria o aprendizado da língua inglesa.

Conclusão/ Considerações finais

A partir da discussão teórica e dos resultados obtidos na primeira proposta executada no estágio de língua inglesa, observou-se que o ensino de língua inglesa é mais profícuo quando há abordagens interativas e que facilitem esse aprendizado. Muito embora, houve a aplicação de forma interativa, mas o uso de *chunks* facilita e coaduna com o aprendizado mais didático e inserido no contexto do aluno.

Assim, propõe-se que ao invés de explorar as palavras soltas da canção, utilizar os *chunks*, que favorecem o aprendizado, bem como o conhecimento, a partir da nova língua, tendo em vista que, palavras soltas podem gerar certa confusão.

De acordo com Alécio e Justina (2020, p. 92) “o ensino de uma nova língua, principalmente para o público infantil é recomendável que seja pautado em abordagens interativas e estimuladoras da ludicidade e que colaborem para o desenvolvimento linguístico do aluno”. Ainda em consonância com as autoras, o ensino tem de ser pautado em abordagens interativas.



Referências

ALÉCIO, Priscila Ferreira de; JUSTINA, Olandina Della. **Uso de emojis para o ensino e aprendizado de língua inglesa para crianças**. Encontro de Professores de Inglês. Anais eletrônicos do XXII Encontro de Professores de Inglês: Cuiabá, UFMT, Instituto de Linguagens, APLIEMT, 2020.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001, p. 168.

CAMERON, Lynne. **Challenges for ELT from the expansion in teaching children**. *ELT Journal* - Oxford University Press, n. 57, p.105 -112, abr. 2003.

CHAGURI, Jonathas de Paula; TONELLI, Juliana Reichert Assunção. **O jogo nas aulas de Língua Estrangeira para crianças**. *Revista de Letras Vitória da Conquista* v. 6, n. 2 p. 167-187 jul./dez. 2014.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; GAMERO, Raquel Brincar aprendendo ou aprender brincando? O inglês na infância. **Trabalho em Linguística Aplicada**, Campinas, 48(2): 229-245, Jul./Dez. 2009.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003, 246 p.

ELLIS, N. C. Constructions, Chunking, and Connectionism: The emergence of second language structure. In: DOUGHTY, Catherine J.; LONG, Michael H. (Ed.). *The Handbook of Second Language Acquisition*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 63-103.

FERNANDES, G. G. M. O uso de chunks formados pelo verbo get por aprendizes de inglês como L2. Universidade Federal De Minas Gerais Faculdade De Letras - Programa De Pós-Graduação Em Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, 2012.

LUCKESI, C. Ludicidade de formação do educador. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

NUNES, Ana Raphaella Shemany Carolino de Abreu. **O Lúdico na aquisição da segunda língua**. *Língua estrangeira*. 2004. Disponível on-line em: <<http://www.linguaestrangeira.pro.br>>. Acesso em: 03 mar. 2020

PCNEM **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2018.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e Tipos de Discurso: Considerações Psicológicas e Ontogenéticas In: ROJO, Roxane R.; CORDEIRO, Gláís S. (Trad. e Org.) *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. cap. 1, p. 21- 39.



SCHON, Donald A. Texto extraído de: NÓVOA, Antônio (Coord.). Os Professores e a sua Formação. 3ª ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1997. A primeira versão do texto foi publicada em 1988. Seleção, digitação, diagramação de José Lino Hack e Mara Brum. Pelotas, FaE-UFPel, setembro de 2014.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.